

O Papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência

Diego R. S. Pereira & Josadac B. dos Santos

Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão- SE, Brasil

(Recebido em 30 de outubro de 2009; aceito em 30 de novembro de 2009)

Este artigo trás como questão a relação entre homofobia e violência no contexto dos discursos religiosos. Insere-se nos estudos sobre sexualidades alternativas (aquelas que fogem ao padrão heteronormativo) e religião. Como objeto empírico, foram consideradas cinco correntes religiosas: Católicos, Protestantes subdivididos em históricos e pentecostais, Espíritas e Candomblé. Pretendeu-se pesquisar a percepção e atuação de líderes religiosos e fiéis em relação aos homossexuais e outras sexualidades alternativas, buscando um entendimento sobre até que ponto e de que modo a religião interfere total ou parcialmente em posturas que validam ou dão respaldo as atitudes homofóbicas e violentas, ainda que na dimensão simbólica. As religiões mencionadas, além da representatividade em Aracaju e muito provavelmente no Brasil, também se tornam muito atuantes do ponto de vista político e da capacidade de influenciar na formação de opinião pública. Os objetivos visados foram: identificar os discursos dos grupos religiosos sobre a homofobia e a potencialidade de geração de violência em relação à homoafetividade. A partir destes, analisou-se os pontos de aproximação das diferentes correntes religiosas com relação à questão da homofobia determinando os possíveis argumentos que possam contribuir para uma postura mais tolerante para com a homoafetividade. No que tange a metodologia foram entrevistadas cinco lideranças religiosas das quais posteriormente formaram-se cinco sessões de entrevistas coletivas em torno das correntes religiosas supra citadas na cidade de Aracaju-Sergipe; salientando que os temas abordados tanto pelas entrevistas como pelas sessões coletivas foram: sexualidades, homofobia, violência e religião. Por fim, foram comparados o discurso institucional (aqueles divulgados nos meios de comunicação e de seus líderes) e os argumentos dos fiéis ou adeptos para poder perceber as divergências do discurso dos grupos religiosos estudados. A conclusão a que se chegou foi que os discursos em torno da homossexualidade convergem para uma moral cristã de natureza conservadora e por tanto com características que potencialmente podem ser entendidas como homofóbicas.

Palavras-chaves: Discurso, homofobia, religiões, violência

This article back as a matter of the relationship between homophobia and violence in the context of religious discourse. It is part of the studies on alternative sexualities (those that are beyond the heteronormative standard) and religion. As empirical object, we considered five religious denominations: Catholics, Protestants divided into historical and Pentecostals, Spiritualists and Candomblé. It was intended to investigate the perception and role of religious leaders and faithful towards homosexuals and other alternative sexualities, seeking to understand how far and how religion interferes in whole or in part in poses that validate or give support homophobic attitudes and violent, even in the symbolic dimension. The religions mentioned, as well as representation in Aracaju and most likely in Brazil, also become very active in political terms and the ability to influence the formation of public opinion. The intended goals are to identify the discourses of religious groups on homophobia and the capability to generate violence in relation to homo. From these, we analyzed the point of intersection of the different religious currents with the issue of homophobia determining the possible arguments that can contribute to a more tolerant of homo. Regarding the methodology were interviewed five religious leaders of which later formed five sessions, press conferences around the above-mentioned religious currents in the city of Aracaju, Sergipe, noting that the issues addressed by both the interviews as the collective sessions were: sexuality, homophobia, violence and religion. Finally, we compared the international discourse (those disclosed in the media and their leaders) and the arguments of believers and supporters in order to understand the differences of the speech of religious groups studied. The conclusion reached was that the discourse around homosexuality converge to a Christian morality of the conservative nature and therefore with features that can potentially be construed as homophobic.

Keywords: Speech, homophobia, religion, violence

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do projeto PIBIC que possui como título: “O papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência”.

Uma pesquisa dessa natureza se justifica na medida em que a situação-problema aponta para a necessidade de esclarecer pontos obscuros, tais como: quais os aspectos dos discursos de diferentes religiões que podem apresentar evidências homofóbicas? Existem significativas diferenças entre o pensamento dos grupos religiosos no que se refere à homofobia e violência? Que possíveis contradições entre o discurso do líder e os discursos dos adeptos, iniciados ou batizados podem eventualmente se identificar nesses grupos religiosos?

O objetivo geral desta pesquisa foi, portanto, estudar e compreender o discurso das diferentes correntes religiosas do País com representação na cidade de Aracaju, em relação à pluralidade sexual e associações com a homofobia e a violência a partir do conceito de homofobia, entendido como “... temor e repulsa pelas pessoas de comportamento homossexual” (SPLENGER, 2003, p. 41). E a partir desta definição, encontrar conexões entre o discurso religioso e expressões da homofobia e violência presentes na sociedade em geral.

Os objetivos específicos foram os seguintes: identificar os discursos dos grupos religiosos: Católicos, Protestantes históricos, Pentecostais, Espíritas e Candomblé sobre a homofobia e a potencialidade de geração de violência em relação à homossexualidade a partir do discurso; perceber os possíveis conflitos decorrentes de divergências de compreensão do que seja homofobia; notar os pontos de similitude das diferentes correntes religiosas em relação à questão da homofobia; dividir os resultados com os grupos religiosos que alicerçaram a pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Decorrente do amplo universo religioso abarcado pela pesquisa será exposta a análise da revisão da literatura feita, em cinco partes: a primeira tratando da religião Católica, a segunda dos Protestantes Históricos, a terceira dos Pentecostais, a quarta do Candomblé e a quinta do pensamento Espírita.

2.1 A religião Católica e a homossexualidade

A Igreja Católica, ao longo do século XX e XXI, publicou internamente documentos, encíclicas, estudos a cerca do comportamento e da prática sadia da sexualidade, incluindo questões ligadas à homossexualidade (MOSER, 2003; RUBIO, 1993; TEPE, 1961, 1966, TRASFERETTI, 2004), o que alicerçou uma teologia moral em torno da sexualidade. “A sexualidade humana pode ser caminho tanto de realização como de frustração; tanto de comunhão como de dominação; tanto de construção como de destruição. Tudo depende de como nós trabalhamos a nossa sexualidade” (MOSER apud GIUMBELLI, 2005, p. 24).

Do fragmento acima nota-se que a sexualidade é algo entendido pela religião católica como detentora de uma grande força, pois pode ser canalizado tanto para a realização do homem como para sua destruição e também se pode perceber que no pensamento católico tradicional a sexualidade é unívoca, é singular.

Considerando-se a construção dos textos religiosos supracitados, nota-se que há certo diálogo com a produção científica, especialmente a Psicologia e as Ciências Sociais. Disso se pode afirmar que a depender da abordagem ou do diálogo com determinado conhecimento científico, os textos religiosos podem tender a serem mais abertos ou não as sexualidades alternativas. Percebe-se com isso que há certo dissenso por parte de alguns clérigos da Igreja Católica, mesmo que oficialmente a religião se mantenha contrária a prática e o ser homossexual.

Tal discordância discursiva ocorre em relação ao ser homossexual, pois para aqueles que são homossexuais, a interpretação dos dogmas católicos fundamenta uma ação pastoral no sentido

da abdicação de sua sexualidade (prática da sexualidade), e como consequência o celibato (NATIVIDADE, 2004).

O que se apresenta na contemporaneidade da Igreja Católica, são dois campos antagônicos em torno dos discursos da sexualidade ou das sexualidades, aquele atrelado ao papado e a Igreja de Roma e este último; campo minoritário e disperso de teólogos e intelectuais católicos a exemplo das Católicas pelo Direito de Decidir - CDD¹, apoiando uma nova exegese e hermenêutica bíblicas (SANTOS, 2006; TRASFERETTI, 1998).

2.2 *A questão da homossexualidade para o protestantismo histórico*

Os protestantes históricos formam um grupo de igrejas que mantém vínculo dogmático direto ou que foram fundados a partir do pensamento de João Calvino (Igrejas Calvinistas), Martinho Lutero (Igrejas Luteranas) e outros reformadores europeus que influenciaram na construção do anglicanismo (Igreja Anglicana). No Brasil podemos considerar como igrejas históricas, as denominações: Igreja Batista, Igreja Presbiteriana, Igreja Metodista, Igreja Anglicana e Igreja Luterana.

Pode-se perceber que há uma heterogeneidade de denominações que são classificados como Protestantes Histórico, Pentecostais e Neopentecostais (FREESTON, 1994). Entretanto no que tange a relação com a homossexualidade todas são unânimes em afirmar ser a prática, pecado e para isso "... procuram dar explicações racionais ou, pelo menos lógicas, a partir de um referencial teológico" (SANTOS, 2006, p.149).

Por ser fruto do pecado a homossexualidade deve ser administrada dentro do ambiente religioso desse jeito:

uma coisa é você acolher pastoralmente, encaminhar pastoralmente, e se relacionar pastoralmente, com duas, três, quatro, cinco pessoas que tenham a orientação ou inclinação homossexual, na sua igreja, outra coisa são essas pessoas, de alguma maneira, se organizarem ou essa orientação vir a ocupar um espaço de autoridade e de referência na comunidade. Nesse segundo caso, acho que teríamos problemas (PEDREIRA apud GIUMBELLI, 2005, pp.51-52).

O fragmento destacado é a fala de um pastor de uma Igreja Presbiteriana, do qual nota-se que as pessoas homossexuais devam ser pastoralmente acolhidas nas igrejas, entretanto sua particularidade, no caso a orientação sexual, não deve ser exposta (ter visibilidade) no meio da comunidade, para não se contestar os dogmas, a legitimidade da posição da igreja frente tal questão.

No pensamento dos protestantes históricos a homossexualidade seria decorrente de problemas psíquicos, conflitos internos de identidade de gênero, devido a não aceitação de sua sexualidade biológica, tida como natural e dada por Deus; o que resultaria em um ser de angústias, para eles um ser baseado em uma vida mentirosa e infeliz.

Em relação à distância entre a prática homossexual e o discurso sagrado a citação a seguir explicita o seguinte: "... afirma a autoridade das Sagradas Escrituras como uma autoridade normativa. Segundo, afirma a incompatibilidade entre a prática homoerótica e as Sagradas Escrituras" (CAVALCANTI apud GIUMBELLI, p. 30). Nas entrelinhas o bispo da Igreja Episcopal Anglicana do Recife, Dom Robinson Cavalcanti afirma que a palavra de Deus é contrária as práticas homossexuais, pela mesma ser um pecado.

2.3 *Homossexualidade e o pensamento Pentecostal*

De acordo com SANTOS (2006), a visão de mundo pentecostal e neo-pentecostal se distancia do pensamento dos protestantes históricos especialmente porque:

¹ Católicas pelo Direito de Decidir – CDD é uma ONG formada por teólogas e sociólogas que possui como característica principal a defesa da confessionalidade católica concomitante a defesa do direito ao aborto, as sexualidades alternativas, eutanásia, entre outras lutas articulatórias.

São expressões religiosas populares, no sentido de possuírem um discurso religioso mágico, pouco racional e incorporador de uma cosmologia que envolve, subordinando-as, as “divindades” dos cultos afro-brasileiros (SOARES, 1993). Em decorrência deste fato, tendem a *demonizar* a homossexualidade em si... (p. 146).

O fragmento destacado nos revela que o público alvo das denominações pentecostais são pessoas de baixa renda, isso pode apontar para, o pensamento social dominante a cerca de a homossexualidade ser pecado perpassar também os valores pentecostais. Outra coisa evidenciada é a relação entre as divindades dos cultos de origem africana e o pensamento demonizador dos pentecostais, no qual para eles, as divindades representam o próprio demônio.

E é o demônio que precisa ser expurgado do corpo da pessoa, para que esse deixe de ser homossexual. Por isso é atribuído a má influência da presença do demônio na vida do ser humano a gênese da homossexualidade, pois para o pensamento pentecostal, assim como para toda a visão de mundo cristã, o homem foi criado pelo divino para a mulher e vice-versa.

2.4 *O Candomblé e o pensamento a cerca da homossexualidade*

As identidades e os papéis sexuais estão, portanto, inscritos no domínio do social e do cultural. No que concerne aos Terreiros de Candomblé, é necessário admitir que os valores específicos do povo de santo somam-se ou fundem-se às idéias dominantes na sociedade mais ampla. Não se pode falar de um sistema simbólico independente, mas sim da reprodução ou reinterpretação, parcial ou integral, do discurso hegemônico sobre a questão da sexualidade e de seu exercício, presente na sociedade brasileira abrangente (FRY apud TEIXEIRA, p. 34).

Fry aponta discussões que são peculiares a essa religião, primeiramente nos chama atenção que o Candomblé não se encontra dentro do panteão das religiões cristãs, entretanto os escritos deste autor mostram que os valores (a moral) dos adeptos da religião se aglutinam aos da sociedade como todo, sociedade está de cosmologia cristã.

É válido ressaltar que o Candomblé é uma religião oral, no qual os dogmas, as regras religiosas são passadas na oralidade, por isso o pensamento do Candomblé é dinâmico e acaba variando entre os Terreiros, entretanto Teixeira (1987) afirma que o tratamento dado as sexualidades nas casas de culto de Candomblé “... não constitui uma inversão, mas uma reinterpretação e uma reprodução parcial do modelo classificatório vigente na sociedade brasileira mais ampla, o qual supõe uma relação de dominação (...) entre machos e fêmeas...” (p. 47)

Por isso no que concerne aos pensamentos de valores do Candomblé não há um mundo diferente do apresentado nas demais religiões. Mesmo sendo ressaltado por Teixeira (1987) e Birman (1995) o grande número de filhos de santo² e de líderes religiosos assumidamente homossexuais.

2.5 *Espíritas e a dimensão da homossexualidade*

O pensamento espírita é um somatório do que é psicografado³ da fala dos espíritos e da produção acadêmico - científico dos homens.

Segundo Simonetti (2007), a gênese da homossexualidade,

² Filhos de santo é uma expressão utilizada para apontar aqueles que são iniciados no Candomblé, que não precisa necessariamente incorporar a divindade.

³ Psicografado, é o ato do médium (pessoa preparada e autorizada pelo universo espiritual) para transcrever os dizeres dos espíritos, atribuindo a estes a autoria do texto.

Bem pode ocorrer, tendo reencarnado seguidas vezes como mulher, o espírito enfrenta alguma dificuldade em relação à polarização ao mudar de sexo. Pode ser um problema de expiação, a partir de abusos e viciações sexuais, bem como a exploração do sexo oposto. Em qualquer dessas situações há sempre um desconforto para o Espírito, ao enfrentar o desalinhamento entre a psicologia e a morfologia (p. 28).

Para o espiritismo o ser humano passa por diversas reencarnações, até chegar ao status de ser luz, um ser perfeito, até chegar nesse estágio a pessoa vai pagando seus pecados durante as vidas. Por isso eles não descartam a possibilidade do ser homossexual ser um viciado, pecador, e que abusou de sua sexualidade espiritual em outras vidas que agora precisa se purificar.

Ainda Simonetti (2007) aponta para a homossexualidade ser decorrente de um vício e “... como ocorre com toda viciação, é possível superar tal comportamento. Depende da vontade do homossexual, do seu esforço, considerando que, como todos os vícios, acabará por trazer-lhe problemas no futuro (p. 30).

O fragmento aponta para a possibilidade de poder deixar a homossexualidade partindo do desejo do próprio homossexual de largar esse vício. Com isso, evidencia-se que também o espiritismo é uma religião que vê o homossexual como um pecador, um pervertido, que deve ser acolhido “pastoralmente” no meio da comunidade religiosa para ser instruído e poder viver sua sexualidade.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos de pesquisa planejados incluíam: entrevistas individuais para as lideranças dos grupos religiosos e sessões de entrevistas coletivas⁴ com os adeptos das religiões pesquisadas. Quanto às entrevistas individuais todas foram realizadas a contento havendo uma certa disposição dos líderes religiosos, em revelar suas posições frente a tais questões de acordo com a sua confessionalidade. Percebeu-se que em alguns casos as entrevistas foram além das perguntas, elucidando melhor as questões colocadas e acrescentando novos questionamentos que não se havia percebido anteriormente.

Já mencionamos que o espaço amostral será a cidade de Aracaju, no qual foram escolhidos grupos religiosos de representatividade. Os grupos escolhidos com líderes entrevistados foram: Protestante histórico um templo Presbiteriano Independente do Brasil situado no bairro Santo Antônio, Protestante Pentecostal um templo da Congregação Quadrangular no bairro Jardins, Candomblé Ilê Axé Dematá Ny Sahára, localizado no bairro Santa Maria, Centro Espírita da Prece no bairro América e a Paróquia Sagrado Coração de Jesus localizada no bairro Grageru.

E em relação aos fiéis ou iniciados, foram feitas sessões de entrevistas coletivas, em: Centro Espírita da Prece no bairro América e no Candomblé Ilê Axé Dematá Ny Sahára, localizado no bairro Santa Maria. As demais denominações religiosas não se mostraram ao longo da pesquisa muito solícitas em relação às entrevistas com seus fiéis, adeptos ou iniciados.

Com base nas transcrições das entrevistas, na literatura elaborada pelas Ciências Sociais e as bibliografias indicadas pelas lideranças religiosas, passamos para a segunda etapa do campo que foi a montagem das sessões coletivas, possibilitando perceber as nuances discursivas das lideranças e dos praticantes das religiões pesquisadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴ A priori tinha-se pensado na execução de grupos focais com os adeptos das religiões, entretanto segundo a literatura os grupos focais deveriam ser compostos entre dez a vinte pessoas. Mas na realidade os grupos que se conseguiu realizar as entrevistas não ultrapassou a quantidade de cinco pessoas, por isso optamos por utilizar a expressão entrevistas coletivas, na expectativa de que tal trabalho resultasse na obtenção de dados concretos a pesquisa.

O objetivo inicial da pesquisa foi perceber como os discursos religiosos regulam as sexualidades não heterossexuais especialmente no que tange a questão da homofobia e da violência. Por isso não será explicitada aqui uma discussão particularizada de cada discurso religioso e sim uma análise articulada entre os diversos grupos.

Os grupos religiosos que a princípio se poderia esperar apresentar alguma relevante diferenciação dos demais, seriam o Candomblé e os Espíritas, pelo fato de não serem orientados pela Bíblia. Porém, as falas dos líderes e dos fiéis dessas duas religiões nos revelaram que a conduta em torno das sexualidades tendem seguir os ditos cristãos, especialmente o pensamento católico contemporâneo no que se refere ao comportamento homossexual.

No pensamento católico dos tempos atuais, o ser homossexual deve ser acolhido, enquanto sua prática não puder ser visível no meio da comunidade religiosa, como apontou a liderança católica entrevistada.

O acolhimento é praticado por todas as religiões, entretanto o grau de intervenção em relação à prática homossexual varia de religião para religião. Por exemplo: nos Espíritas e no Candomblé, os homossexuais são aceitos no seio da comunidade religiosa, porém, ao longo do tempo recebem instruções de conduta e de “bom comportamento”. Ainda segundo os entrevistados de ambas as religiões, não há uma exposição de sua sexualidade perante a comunidade religiosa.

Com relação à Igreja Católica pesquisada, nota-se uma visão conservadora, pois o discurso do líder religioso demonstrou ser atrelado ao pensamento dominante da Igreja, ou seja, ao pensamento do Vaticano, em relação às sexualidades alternativas, rejeitando um novo pensar teológico-moral apontado por teólogos e críticos da posição da Igreja Católica.

Os Protestantes Pentecostais e históricos também acolhem os homossexuais nos seus templos, porém, não instrui os mesmos para se ter um comportamento adequado de sua sexualidade alternativa e sim para o processo de cura da homossexualidade: na primeira e de exorcismo do demônio na segunda, tratamento de aconselhamento pastoral. Em ambos os casos, mostrando-se ser potencialmente um ato homofóbico, no qual o indivíduo está pecando e para se sentir digno da misericórdia divina deverá deixar o seu pecado, no caso sua orientação sexual.

5. CONCLUSÕES

Por fim, os discursos religiosos no geral direta ou indiretamente colocam a homossexualidade no patamar de desvio social, de conduta, e que os mesmos sejam instruídos pela comunidade religiosa no sentido de algum tipo de recuperação. Há também o reconhecimento que devam ter o demônio, que causa a homossexualidade, expurgado para poder se ver digno da salvação eterna.

Outro apontamento se refere ao que tange a esfera pública e privada em torno das sexualidades não heterossexuais, pois o que percebemos é que nos processos de cura e de exorcismo da homossexualidade, proposto pelas denominações Protestantes históricos e Pentecostais, ocorre à exposição e visibilidade negativa da homossexualidade, indicando que o que deveria estar no âmbito do particular, que são assuntos ligados a sexualidade, passa a ser lido na esfera do público.

Os demais grupos religiosos estudados no que concerne aos domínios do público e do privado percebeu-se que, os discursos em torno das questões ligadas a sexualidade só vão para o domínio do público situacionalmente.

Pesquisa financiada pelo CNPQ através do PIBIC.

1. BIRMAN, Patrícia. Do sexo ao gênero. In: **Fazendo estilo criando gêneros: estudos sobre a construção religiosa da possessão e diferenças de gênero em terreiros de umbanda e candomblé no Rio de Janeiro.** RJ: Relumê Dumará: EDUERJ, 1995.
2. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa, Portugal: Difel, 1989.

3. FRESTON, Paul. **Evangélicos na política brasileira**: história ambígua e desafio ético. Curitiba - Paraná: Encontro, 1994.
4. GIUMBELLI, Emerson. (org). **Religião e sexualidade**: convicções e responsabilidades. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
5. LACLAU, Ernesto. Inclusão, exclusão e a construção de identidades. In: AMARAL JR, A.; BURITY, J. (org). **Inclusão social, identidade e diferença perspectiva pós-estruturalista de análise social**. 1ª ed. São Paulo, ANNA BLUME, 2006.
6. _____. Sujeito da política, política do sujeito. In: **Política Hoje**. nº.7- ano. 4, jan./jun. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1997
7. LEERS, Bernardino e TRANSFERETTI, José. **Homossexuais e ética cristã**. Campinas SP, Editora Átomo, 2002.
8. MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais**: adesão religiosa na esfera familiar. São Paulo: ANPOCS, 1996.
9. _____. Mulheres: da prédica pentecostal ao debate sobre sexualidade, saúde reprodutiva, aborto e planejamento. In: SCHPUN, Mônica Raísa. (Org) **Gênero sem fronteira**: oito olhares sobre mulheres e relações de gênero. Rio de Janeiro: Mulheres, 1997.
10. _____. Conversão religiosa e a opção pela heterossexualidade em tempos de AIDS. **Sociedad & Religion**, n. 14/15 novembro. 1996.
11. _____. Corpo e moralidade sexual em grupos religiosos. **Revista Estudos Feministas**. Rio de Janeiro, n. 1, 1995.
12. _____. e FERNANDES, Sílvia. Saúde feminina, aborto e planejamento familiar na mídia pentecostal. [Trabalho apresentado na **VII Jornadas sobre alternativas religiosas na América Latina**. Buenos Aires-nov.], 1997.
13. _____. & MARIZ, Loreto, Cecília. **Mulheres e prática religiosa nas classes populares**: uma comparação entre as igrejas pentecostais às comunidades eclesiais de base e os grupos carismáticos. RBCS v.12 n. 34, Junho. 1997.
14. _____. O tema aborto na mídia pentecostal: notas de uma pesquisa. **Revista Estudos Feministas**. v.8, n.1, p. 200-211, 1º. semestre, 2000.
15. MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
16. MENESES, JONATAS SILVA. Pentecostalismo e os rituais de cura divina: personagens e percursos. São Paulo, 2002, Tese de doutorado em Ciências Sociais, PUC-SP.
17. MOSER, Antônio. **O enigma da Esfinge**: a sexualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
18. MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. In: **Política e Sociedade**. Florianópolis: SC. nº.3, out, 2003.
19. MULLER, Wunibald. **Pessoas homossexuais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
20. NATIVIDADE, Marcelo Tavares. O combate da castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais. Debates do NER, Porto Alegre, ano 8, nº 12, p. 79-106, jul/dez 2007a.
21. _____. Existe movimento gay cristão no Brasil (versão preliminar). Comunicação apresentada em Jornadas sobre alternativas religiosas no Brasil. Buenos Aires: 2007b.
22. _____. Carreiras homossexuais no contexto do pentecostalismo: dilemas e soluções. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, 2003.
23. _____. OLIVEIRA, Leandro. Algumas tendências recentes nos discursos evangélicos e católicos sobre homossexualidade. In: **Gênero & Sociedade**. Rio de Janeiro, n.22, dez. 2004.
24. PAYNE, Leanne. **A cura do homossexual**. Tradução: Dom Heriberto Hermes. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1993.
25. RUBIO, Alfonso García. **Nova Evangelização e maturidade afetiva**. São Paulo: Paulinas, 1993.
26. SANTOS, Josadac Bezerra dos. **Conflito e novas identidades no campo religioso brasileiro**: feminismo, aborto, homossexualidade e eutanásia, tese de doutorado, PPGS da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
27. SIMONETTI, Richard. Homossexualismo ou homossexualidade? In: **Anuário Espírita 2007**. Araras-SP: Órgão do Instituto de Difusão Espírita, 2007.
28. SOARES, Luiz. **Os dois corpos do presidente e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
29. SPENGLER, Fabiana Marion. **União homoafetiva: o fim do preconceito**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003
30. TEIXEIRA, Maria Lina Leão. Lorogun – Identidades sexuais e poder no candomblé. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). **Candomblé**: desvendando identidades – novos escritos sobre a religião dos orixás. 1ª ed. São Paulo: EMW, 1987.

31. TEPE, Frei Valfredo. **Prazer ou amor?** Salvador: Mensageiro da Fé, 1966.
32. _____. **O sentido da vida:** ascese cristã e psicologia dinâmica. 4ª Ed. Salvador: Mensageiro da Fé, 1961.
33. TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso:** a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: Record, 2000.
34. TRASFERETTI, José Antonio. **Teologia e sexualidade: um ensaio contra a exclusão moral.** Campinas SP: Átomo, 2004.
35. _____. **Pastoral com homossexuais:** retratos de uma experiência. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.